

EDITORIAL: BREVE HISTÓRICO DOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE IDENTIFICAÇÃO – CBI: LEMBRANDO SEUS 30 ANOS DE EXISTÊNCIA

LANDER DE MIRANDA BOSSOIS

PAPILOSCOPISTA POLICIAL FEDERAL

“Aprenda com o passado, viva para o presente, acredite no futuro”.

Albert Einstein

O mês de junho de 2024 marcou a realização do XVI Congresso Brasileiro de Identificação Humana, evento sediado no Rio de Janeiro/RJ. Todavia algumas questões em aberto encontram-se relacionadas à sua história: desde quando os Congressos de Identificação são realizados? Onde foram suas sedes? E em que anos ocorreram?



Figura 1 - Poster do XVI Congresso no Rio de Janeiro/RJ.

Movido por estas questões, a presente resenha se propõe a levantar os anos e as sedes dos Congressos Brasileiros de Identificação já realizados, discutindo sua evolução nestes seus 30 anos de existência. Neste contexto, uma das principais fontes para pesquisa foi a rede

mundial de computadores. Entretanto, mesmo a internet apresenta limites de ordem temporal a respeito de alguns temas mais específicos. Assim, referências bibliográficas, documentos e entrevistas foram necessários para complementação das informações.

Uma das primeiras fontes de consulta foram os exemplares físicos das Revistas “Impressões”. A “Impressões”, como é mais comumente conhecida, foi publicada inicialmente como veículo de informação do Instituto Nacional de Identificação da Polícia Federal – INI/PF, estando atualmente sob os cuidados da ABRAPOL (Associação Brasileira dos Papiloscopistas Policiais Federais). Em uma de suas edições do ano de 2002 constava a primeira referência a respeito deste Congresso, ao mencionar a “Carta de Vitória”, documento resultado das deliberações ocorridas durante o VI Congresso Brasileiro de Identificação, Perícias Papiloscópicas e Necropapiloscópicas, realizado em Vitória/ES no ano de 2001 (REVISTA IMPRESSÕES, 2002).

Também no Boletim Eletrônico semanalmente publicado pelo INI/PF entre 2006 e 2013 foi localizado um registro do VII Congresso de 2003, que comemorou os 100 anos de Identificação Datiloscópica no Brasil e como em 2024, fora realizado no Rio de Janeiro/RJ (INFORMATIVO SAOP, 2009). Certificados de participação subsidiaram a confirmação dos Congressos de Belém 2005, Recife 2009, Brasília 2017 e São Paulo 2019.

Em uma segunda etapa do levantamento foram valiosas as informações constantes das respectivas revistas digitais existentes nos sites da FENAPPI (Federação Nacional dos Peritos Oficiais em Identificação) e APPEGO (Associação dos Profissionais em Papiloscopia do Estado de Goiás); bem como nas matérias divulgadas ao longo de décadas junto ao site da APPES (Associação dos Peritos Oficiais em Identificação do Espírito Santo). Às vezes era uma pequena nota, convidando os Papiloscopistas para participarem. Todavia era o registro de que o evento existiu e onde ocorreu. Com estas “varreduras” ao longo das diversas páginas e arquivos desses sites, confirmando as informações em um ou outro site de órgãos de governo ou jornais locais, foram listados todos os Congressos Nacionais de Identificação de 2001 até o presente ano de 2024.

Entretanto, pareciam estar definitivamente perdidos eventuais

informes sobre os cinco primeiros Congressos Brasileiros de Identificação, anteriores à 2001. Uma hipótese levantada foi de que eles nunca tivessem existido, sendo um desdobramento dos Encontros de Dirigentes de Órgãos de Identificação que ocorreram anualmente com o apoio do Instituto Nacional de Identificação, durante os anos de 1996 a 2000 na capital federal e em outras cidades.

Mas esta era uma hipótese ainda cabível de comprovação. Era preciso como último recurso, encontrar algum papiloscopista do período que tivesse participado destes eventos. Assim, para o resgate e compreensão do passado, uma importante ferramenta de pesquisa é a entrevista, tendo por meta uma mínima compreensão de eventos pretéritos e não devidamente catalogados. Segundo Marconi e Lakatos (2003) a entrevista “tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado sobre determinado assunto ou problema”, sendo um de seus objetivos quanto ao conteúdo, a averiguação de fatos (SELLTIZ apud MARCONI; LAKATOS, 2003).

Com a ajuda do ex-presidente da FENAPPI e atual presidente do CONADI (Conselho Nacional de Dirigentes de Órgãos de Identificação Civil e Criminal) foi realizado o contato com um colega Perito Papiloscopista do Espírito Santo, que por sua vez indicou outro colega aposentado, do Distrito Federal. Com Júlio Martins finalmente foram levantadas as informações que faltavam sobre os cinco primeiros congressos, ocorridos nos anos de 1994 a 1998, bem como os motivos pelos quais eles foram idealizados e o importante papel da ASBRAPP¹ nestes primeiros encontros. Seguem breves trechos de sua explanação:

(...) Em 1993, a ASBRAPP fez um encontro em Brasília com os presidentes de Associações dos Papiloscopistas de vários estados. Nesse encontro, em 1993 em Brasília, foi idealizado a realização de congressos anualmente em cada unidade da federação, cujo objetivo era convidar as autoridades constituídas do Executivo (Secretários de Segurança e demais do Governo) do Legislativo (Deputados Federais e Estaduais) e do Judiciário (Juízes e Desembargadores) para mostrar aos mesmos as atribuições da categoria com demonstração dos levantamentos de impressões digitais em locais de crime, com a elaboração dos respectivos laudos, (...) obviamente que quase todos papiloscopistas de cada estado também participavam do evento.” (MARTINS, 2024)

1 Associação Brasiliense de Peritos Papiloscopistas.

Para além do histórico cronológico, algumas reflexões devem ser expostas:

A primeira delas envolve o valor que deve ser dado aos que escrevem diariamente sua história profissional. Somos um país que possui dificuldades em catalogar eventos e fatos. Diante desta conjuntura, algumas pessoas passam a ser a memória viva, como no caso em tela.

Após o material levantado, evidente que a proposta do Congresso Brasileiro de Identificação era diferente dos objetos das reuniões dos Dirigentes de Órgãos de Identificação. Portanto, a hipótese inicialmente apresentada mostrou-se equivocada. O que se percebe inclusive foi a absorção do encontro de dirigentes de órgãos de identificação como evento paralelo em diversos dos CBI.



Figura 2 - Poster do XI Congresso em Curitiba/PR.

É perceptível também como os Congressos Brasileiros de Identificação tem se transmutado ao longo destes 30 anos. Para além dos eventos ocorridos no final do século passado, os Congressos realizados

no início dos anos 2000 eram muito focados em palestras e apresentações, onde os demais participantes tinham uma posição mais passiva, como ouvintes.

Nos eventos mais recentes já passa a existir um importante espaço para a apresentação de trabalhos acadêmicos com posters e inclusive premiações das melhores pesquisas. Também ocorreu uma paulatina ampliação dos temas, conforme a complexidades das atribuições dos peritos em identificação humana se ampliava: DVI , Comparação Facial, Sistemas Automatizados Biométricos, busca de pessoas desaparecidas, identificação civil e neonatal. Todavia, também é possível observar que a essência inicial do CBI permanece viva, principalmente em face da constante luta dos Papiloscopistas em divulgar suas atribuições e a propagar que própria Identificação enquanto Política Pública, seja valorizada. Percebe-se a necessidade de constante disseminação das atividades destes profissionais enquanto de caráter técnico e principalmente, científico.



Figura 3 - Poster do XII Congresso em Rio Branco/AC.



Figura 4 - Poster do XIII Congresso em Bento Gonçalves/RS.



Figura 5 - Poster do XIV Congresso em Brasília/DF.



Figura 6 - Poster do XV Congresso em São Paulo/SP.

Neste contexto, se nos últimos anos, os Congressos Brasileiros de Identificação têm procurado desenvolver um lado mais acadêmico, no sentido de apresentar e divulgar pesquisas científicas atualizadas; ainda é preciso refletir quanto aos motivos que levaram à idealização destes eventos em meados dos anos 1990, agora sob a perspectiva do uso de novas estratégias para alçar seus objetivos, inclusive em face da tecnologia vigente, a exemplo das redes sociais e possibilidades de participações on-line.

Torna-se é inegável que muitos avanços ocorreram ao longo destes 30 anos de Congresso Brasileiro de Identificação. Basta pensarmos na nomenclatura dada ao evento neste ano de 2024, com destaque para a Identificação Humana (e suas múltiplas facetas).

Contudo, outros aspectos merecem ser aprimorados. Um destes é a melhoria nos registros do que é discutido ano após ano nestes encontros para que fique consignado às futuras gerações de Peritos

Oficiais em Identificação, não somente da ocorrência dos Congressos; mas quais autoridades e especialistas se fizeram presentes e o que foi debatido: seja no âmbito das atribuições, seja no contexto legislativo ou na produção dos novos conhecimentos científicos adquiridos e apresentados. Eis aí a importância dos “anais” do evento, com a catalogação dos resumos e posteriores apresentados e com textos, mesmo que breves, das apresentações (preferencialmente em mídia digital) para acesso a qualquer tempo, pela sociedade brasileira.

Este desafio começa a ser alcançado quando a Revista Brasileira de Ciências Policiais propõe apresentar numa edição própria, diversos dos artigos/resumos expandidos de trabalhos divulgados no âmbito do XVI Congresso Brasileiro de Identificação Humana. Assim, o evento do Rio de Janeiro ocorrido em junho de 2024 avançou não somente na realização de palestras e mesas redondas abordando assuntos sobre pessoas desaparecidas, lei orgânica das polícias, perícia papiloscópica, papiloscopia e políticas públicas, papiloscopia forense, pesquisa científica em identificação, exame de confronto, cadeia de custódia, proteção aos dados biométricos, identificação de vítimas em desastres ou biometria e reconhecimento facial, mas viabilizando que outros tópicos relevantes, atuais objetos de estudos acadêmicos na área de identificação, sejam catalogados, permanecendo como fonte perene de pesquisa junto ao site da Academia Nacional de Polícia, em sua revista indexada.

Por fim, para fins de registros, seguem abaixo o número, ano de realização, nome do evento e respectivo local que sediou o CBI nestes seus 30 anos de existência:

CONGRESSOS BRASILEIROS DE IDENTIFICAÇÃO

Nº	Ano	Nome do Evento	Local
1	1994	I CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO, PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS E NECROPAPILOSCOPICAS	Cuiaba/MT
2	1995	II CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO, PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS E NECROPAPILOSCOPICAS	Vitoria/ES
3	1996	III CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO, PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS E NECROPAPILOSCOPICAS	Recife/PE

Nº	Ano	Nome do Evento	Local
4	1997	IV CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO, PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS E NECROPAPILOSCOPICAS	salvador/BA
5	1998	V CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO, PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS E NECROPAPILOSCOPICAS	Brasília/DF
6	2001	VI CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO, PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS E NECROPAPILOSCOPICAS	Vitoria/ES
7	2003	VII CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO, PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS E NECROPAPILOSCOPICAS - 100 ANOS DE IDENTIFICAÇÃO DATILOSCÓPICA	Rio de Janeiro/RJ
8	2005	VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO, PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS E NECROPAPILOSCOPICAS	Belém/PA
9	2007	IX CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO, PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS E NECROPAPILOSCOPICAS	Porto Velho/RO
10	2009	X CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO, PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS E NECROPAPILOSCOPICAS	Recife/PE
11	2011	XI CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO, PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS E NECROPAPILOSCOPICAS	Curitiba/PR
12	2013	XII CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO, PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS E NECROPAPILOSCOPICAS	Rio Branco /AC
13	2015	XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO, PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS E NECROPAPILOSCOPICAS / 1º BIOMETRICS HITEC	Bento Gonçalves/RS
14	2017	XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO / BIOMETRICS HITEC 2017	Brasília/DF
15	2019	XV CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO / BIOMETRICS HITEC SUMMIT 2019	São Paulo/SP
16	2024	XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA	Rio de Janeiro/RJ

REFERÊNCIAS

- A CARTA de Vitória. Brasília: Associação Brasileira dos Papiloscopistas Policiais Federais. *Revista Impressões*, n. (12), abr. 2002.
- COLUNA Nostalgia: 106 Anos de Papiloscopia. Brasília: Instituto Nacional de Identificação. *Informativo SAOP*, n.(127), fev. 2009.
- DISTINÇÃO. Goiânia: Associação dos Papiloscopistas Policiais do Estado de Goiás. *Jornal Apego*, n. (11), set./out. 2007.
- GOVERNADOR participa da abertura do Congresso Brasileiro de Perícias Papiloscópicas. *Associação dos Peritos Oficiais em Identificação do ES*. Espírito Santo: Associação dos Peritos Oficiais em Identificação do ES: Perícia Oficial. Disponível em: <https://appes.com.br/v2/governador-participa-da-abertura-do-congresso-brasileiro-de-pericias-papiloscopicas/>. Acesso em 13.jul.2024.
- MAIOR congresso de Perícias em Identificação do País. Associação dos Peritos Oficiais em Identificação do ES: Perícia Oficial. Disponível em: <https://appes.com.br/v2/maior-congresso-de-pericias-em-identificacao-do-pais/>. Acesso em: 14.jul.2024.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Júlio Gomes. *Entrevista concedida à Lander de Miranda Bossois* (WhatsApp), 2024.
- PROGRAMAÇÃO provisória do XI Congresso Nacional: Associação dos Peritos Oficiais em Identificação do ES: Perícia Oficial. Disponível em: <https://appes.com.br/v2/programacao-provisoria-do-xi-congresso-nacional/>. Acesso em: 13.jul.2024
- XIII CONGRESSO Brasileiro de Identificação Perícias Papiloscópicas e Necropapiloscópicas. *Revista Fenappi*. Goiânia: Federação Nacional dos Profissionais em Papiloscopia e Identificação. n. 3, fev/mar. 2015.



RESUMOS EXPANDIDOS



